

FORMAÇÃO DOCENTE E O USO DAS TDICS COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Antonio Edimar Costa Araújo ¹

Elisangela Meireles Esquerdo ²

Benedito de Sales Santos ³

RESUMO

O espaço escolar precisa ser pensado como um dos fatores importantes que contribuem para o sucesso ou fracasso escolar. Deve ser elaborado de forma que subsidie o processo de ensino-aprendizagem, contemplando os diversos alunos nele inseridos. Neste contexto, o professor deve proporcionar estratégias e atividades pedagógicas que viabilizem o desenvolvimento da aprendizagem, tornando conteúdos mais acessíveis e significativos para todos os alunos. Para isso, repensar a formação docente se faz necessário como meio de aprimoramento para que a escola contemple todo o seu público-alvo presente, inclusive os alunos com deficiência, promovendo a adaptação de práticas pedagógicas e a inovação por meio da utilização de novas tecnologias acessíveis, estratégias eficazes de formação docente incluindo a capacitação em tecnologias acessíveis para a prática de adaptação curricular em sala de aula. Neste sentido, o presente artigo buscou fazer um breve estudo sobre: formação docente na perspectiva da educação inclusiva; prática pedagógica com os sujeitos diversos na escola, e o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) como recursos pedagógicos. Para tanto, utilizou-se como principal metodologia a pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa a partir de um ensaio teórico, com o intuito de compreender a integração da formação docente com o uso das TDICs como recursos pedagógicos na perspectiva da educação inclusiva. A pesquisa conclui destacando a importância das TDICs como ferramentas pedagógicas cruciais na educação inclusiva e a necessidade de formação de professores e integração de recursos pedagógicos adequados para a efetivação da educação inclusiva.

Palavras-chave: Formação docente, TDICs, Recursos pedagógicos, Educação inclusiva.

INTRODUÇÃO

O ambiente escolar desempenha um papel crucial na garantia de aprendizado de conteúdos essenciais e no desenvolvimento de competências fundamentais, além de promover

¹ Mestrando do Programa de Pós Graduação em Educação Inclusiva em Rede Nacional, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - PA, antonioedimar@unifesspa.edu.br;

² Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação Inclusiva em Rede Nacional da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - PA, elis_esquerdo@unifesspa.educ.br;

³ Professor orientador: Doutor em Linguística, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - PA, sales@unifesspa.edu.br

a vivência de valores imprescindíveis para a convivência harmoniosa em sociedade e viabilizar um ensino de alta qualidade. A formação qualificada dos educadores é uma pedra angular para tornar a prática pedagógica eficaz.

No entanto, deve-se reconhecer que a formação dos educadores por si só não é suficiente para assegurar uma educação de qualidade, especialmente sob a ótica da educação inclusiva. São necessários recursos pedagógicos adequados e um ambiente que favoreça o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos dos alunos, incluindo aqueles com deficiência. A ausência desses elementos levanta questionamentos pertinentes sobre a eficácia da prática pedagógica em contextos inclusivos.

O objetivo do estudo é explorar a integração da formação docente com a utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) como ferramentas pedagógicas, dentro da perspectiva da educação inclusiva. Este estudo também visa reconhecer a importância da formação docente na educação inclusiva para que se planejem práticas pedagógicas que considerem a diversidade dos alunos e incorporem as TDICs como recursos em sala de aula.

O artigo está estruturado nas seguintes seções: Introdução, que oferece panorama geral do estudo; Metodologia, onde são apresentadas as características da pesquisa; Referencial Teórico, que apresenta a discussão proposta nas seguintes subseções: 1) Formação docente na perspectiva da educação inclusiva, 2) Prática pedagógica com os sujeitos diversos na escola, 3) O uso das TDICs como recursos pedagógicos; seguido pelos Resultados e Discussão e Considerações Finais, onde se apresenta uma síntese da integração entre a formação docente e a aplicação das TDICs na educação inclusiva.

METODOLOGIA

O presente artigo adota como metodologia principal a pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, realizada através de um ensaio teórico.

Para embasar esta análise, realizou-se um levantamento bibliográfico de obras de autores renomados no campo, como Heredero (2010), Mendes (2009), Mendes, Vilaronga e Zerbato (2023), Rabelo (2012), Lemos (2003), Kenski (2018), Moran (2012), Arroyo (2013), entre outros, cujas percepções e pesquisas se alinham ao tema em estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

1. FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.

A garantia de acesso à educação para todos é um imperativo categórico tanto para a equidade social quanto para o desenvolvimento individual. Neste contexto, a qualidade do ensino assume um papel preponderante, uma vez que é a qualidade que assegura condições equitativas de desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem em um ambiente escolar. A educação especial, amparada por legislações específicas e Plano Nacional de Educação, em sua meta 4, (BRASIL, 2014) preconiza inserção e a permanência de estudantes com deficiência em escolas regulares. Entretanto, é perceptível que, em muitas escolas, especialmente em áreas mais remotas, essas garantias ainda não foram efetivamente concretizadas. Esta lacuna se deve à carência de recursos essenciais como espaços escolares adequadamente adaptados, recursos didáticos pedagógicos, e professores qualificados para o Atendimento Educacional Especializado (AEE), entre outros aspectos fundamentais.

Conforme Heredero (2010) ressalta, a organização do trabalho pedagógico no ambiente escolar precisa ser repensada de maneira a tornar tanto eficaz quanto prazerosa, propiciando aos estudantes uma experiência de escolarização e aprendizagem significativa, em conformidade com as características e condições de escola verdadeiramente inclusiva. A educação inclusiva, portanto, exige um espectro diversificado de serviços. Entre esses serviços, destacam-se a sala de recursos, o serviço itinerante e o ensino colaborativo, este último uma parceria sinérgica entre o professor de educação especial e o professor do ensino regular.

A formação dos docentes emerge como um componente vital neste contexto, especialmente no que se refere à formação continuada, pois permite a aquisição de conhecimentos e habilidades específicas, fomentando flexibilidade, criatividade e um estímulo constante para o aprendizado. Além disso, a formação continuada atua como um suporte fundamental da prática pedagógica. Rabelo (2012) enfatiza que a formação continuada pode ocorrer tanto por iniciativas pessoais quanto institucionais, abrangendo cursos de atualização, capacitação, aperfeiçoamento, especializações e participações em eventos que visam contribuir para o aprimoramento da atuação do educador como um profissional comprometido com a melhoria constante de sua prática pedagógica.

Assim, refletindo sobre a educação inclusiva, percebe-se a urgente necessidade de abordar esses desafios com soluções inovadoras e práticas eficazes. É essencial que as instituições educacionais, juntamente com os formuladores de políticas, trabalhem em conjunto para superar as barreiras existentes, promovendo um ambiente de aprendizado

efetivamente inclusivo e enriquecedor para todos os estudantes. Por meio de uma abordagem colaborativa e integrada, onde a formação continuada dos docentes é uma peça-chave, podemos vislumbrar um futuro onde a educação inclusiva não seja apenas um ideal, como também realidade tangível e enriquecedora para todos. Com relação a esse fato, Rabelo (2012), salienta que:

De um modo geral, as formações continuadas podem se dar por iniciativas pessoais e/ou institucionais, podendo ser estas últimas, coletivas quando se envolve grupos ou individuais – um curso de especialização, por exemplo. As formações continuadas englobam cursos de atualização, capacitação, aperfeiçoamento, especializações e participações em eventos, palestras, congressos, oficinas que assumam o objetivo de contribuir com o aprimoramento dos conhecimentos para a atuação do professor como intelectual inserido em uma sociedade e um profissional da educação que busca constantemente a melhoria de sua prática pedagógica. (RABELO, 2012, p. 41).

Refletir sobre a formação continuada para professores é abordar um tema desafiador, e de inegável importância. Esta formação, que pode ser implementada por meio de uma variedade de programas e projetos, é essencial para atender às necessidades específicas dos educadores em face das realidades dinâmicas do ambiente educacional. A formação continuada representa uma oportunidade valiosa para os professores experimentarem inovações e adotarem novas perspectivas na prática pedagógica.

No processo de buscar transformações e melhorias em suas práticas, os professores ganham maior autonomia. Assumem a responsabilidade pelo desenvolvimento de seu trabalho profissional, alinhando-o mais estreitamente com as necessidades específicas de seus alunos e das comunidades escolares às quais pertencem. Desta forma, a educação transcende a simples transmissão de conhecimento, tornando-se um processo de desenvolvimento contínuo e colaborativo.

Educar exige dedicação, persistência, autenticidade, competência e um compromisso com o aprimoramento contínuo. Neste contexto, torna-se imprescindível o desenvolvimento e fortalecimento do coensino ou ensino colaborativo. Nesta abordagem, uma das estratégias fundamentais para a promoção da educação inclusiva, é realizada em parceria entre educadores regulares e especializados. Tal colaboração envolve a divisão de responsabilidades no planejamento, instrução e avaliação do ensino, enriquecendo o processo de aprendizagem. Conforme destacado por Vilaronga e Mendes (2017), essa metodologia não apenas melhora a qualidade do ensino, como também fortalece a inclusão e a eficácia educacional em um espectro mais amplo.

Através deste compromisso contínuo com o aprimoramento profissional, a educação pode se transformar em uma jornada enriquecedora tanto para os educadores quanto para os educandos, ancorada na colaboração, inovação e excelência. Essa proposta é mais bem esclarecida por Mendes, Vilaronga e Zerbato (2018) quando ressaltam que:

Entretanto, a proposta de ensino colaborativo não é a do trabalho centrado no aluno com deficiência, ela tem como pressuposto que ambos os professores trabalhem com todos os alunos em sala, adequando-se as atividades para que todos os alunos tenham acesso e possam participar da atividade planejada para dar alcance ao currículo (MENDES; VILARONGA; ZERBATO, 2018, p. 76).

Este enriquecimento formativo é crucial para capacitar os educadores a compreender e abraçar a diversidade e as diferenças inerentes ao contexto educacional contemporâneo. Conforme apontam Vilaronga e Mendes (2017), essa expansão formativa permite que as atividades diárias e as interações no ambiente escolar sejam progressivamente incorporadas às práticas cotidianas de maneira efetiva e significativa.

É essencial que as formações ofereçam aos docentes orientações específicas e práticas, que sejam diretamente aplicáveis ao seu cotidiano no ambiente escolar. Além disso, o contato e a interação com outros educadores, que possuem experiências e perspectivas diversas, são fundamentais, pois fomenta a troca de experiências, ideias e sugestões, enriquecendo o desenvolvimento de atividades didáticas e promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo e inovador.

Em última análise, estes espaços educativos desempenham um papel crucial para o aluno. Ao fornecer aos educadores recursos e conhecimentos aprofundados, busca-se assegurar que todos os estudantes, tenham acesso às mesmas oportunidades de desenvolvimento, respeitando suas singularidades e valorizando suas contribuições únicas. Desta forma, os educadores estarão não apenas transmitindo conhecimento, mas também cultivando um ambiente onde cada aluno pode prosperar e desenvolver seu potencial pleno. Este é um objetivo nobre e essencial, refletindo um compromisso com uma educação inclusiva e equitativa, valorizando as diferenças, que são vistas como enriquecedoras para a comunidade de aprendizagem como um todo.

2. PRÁTICA PEDAGÓGICA, COM OS SUJEITOS DIVERSOS NA ESCOLA.

Refletir sobre o ambiente escolar na atualidade implica em uma análise profunda da evolução da prática pedagógica ao longo dos anos. Conforme Miguel Arroyo (2013) aponta,

reconsiderar as vivências construídas ao longo do tempo permite uma nova perspectiva sobre momentos significativos na trajetória profissional, muitas vezes contrastando com o contexto atual. Esta reflexão é crucial para entender como os ambientes educacionais e as práticas pedagógicas se desenvolveram e se adaptaram ao longo do tempo.

No contexto da inclusão, o papel do professor evolui para além de um mero transmissor de conhecimento, tornando-se um mediador vital no processo de aprendizagem. Este papel implica uma participação ativa na construção do conhecimento, tanto contribuindo para ele quanto aprendendo com os alunos. Os docentes, portanto, devem criar oportunidades e estratégias que permitam a todos os alunos aprenderem de maneira confiante e em seu próprio ritmo, sentindo-se apoiados e encorajados durante esse processo.

Arroyo (2013) também destaca que o ambiente escolar deve ser um local que propicie o encontro com "os outros", abraçando a diversidade. Isso implica que a escola deve adaptar-se para atender a esta diversidade, em vez de esperar que os alunos se adaptem à escola.

Neste contexto, Gomes (2007) argumenta que é necessário que a escola seja um ambiente que valorize e celebre as diferenças. Para consolidar isso na prática, é fundamental adotar um currículo que incorpore a diversidade e promova a inclusão. Tal currículo contribui para que os alunos reconheçam e valorizem suas diferenças e identidades, ampliando suas perspectivas e participação nas atividades propostas. Portanto, é essencial que as escolas se transformem em espaços onde a diversidade é não apenas aceita, como também integralmente incorporada e celebrada, garantindo um ambiente de aprendizado inclusivo e enriquecedor para todos. Gomes (1999), também salienta que:

O trato pedagógico da diversidade é complexo. Ele exige de nós o reconhecimento da diferença e, ao mesmo tempo, o estabelecimento de padrões de respeito, de ética e a garantia dos direitos sociais. Avançar na construção de práticas educativas que contemplem o uno e o múltiplo significa romper com ideia de homogeneidade e de uniformização que ainda impera no campo educacional. Representa entender a educação para além de seu aspecto institucional e comprometê-la dentro do processo de desenvolvimento humano (GOMES, 1999, 49).

A perspectiva apresentada por Gomes enfatiza a necessidade de estabelecer um ambiente escolar acolhedor e respeitoso, que promova a participação ativa de todos os alunos. Neste contexto, é fundamental organizar atividades que incentivem a colaboração e a valorização das habilidades tanto individuais quanto coletivas, num ambiente de confiança, apoio e encorajamento. Isso facilita um aprendizado mais significativo, onde os alunos são incentivados a comparar, sugerir e construir seu próprio conhecimento.

Além disso, a convivência com a diversidade dentro do ambiente escolar é vista como uma oportunidade de aprendizado crucial. Através dela, os estudantes aprendem a respeitar o outro e a si mesmos, apropriando-se de princípios e valores éticos fundamentais. Este convívio consciente com as regras sociais não só prepara os alunos para interagir de maneira construtiva com o mundo ao seu redor, como também os capacita a participar ativamente e transformá-lo.

Portanto, a educação vai além do mero ensino acadêmico; ela se torna uma jornada de crescimento pessoal e social, em que valores como respeito, colaboração e responsabilidade social são cultivados no percurso. Este é um aspecto essencial para formar indivíduos capazes de contribuir positivamente para a sociedade, transformando-a de maneira ética e inclusiva. Criar um ambiente de acolhimento e respeito no contexto educacional é, portanto, um passo crucial na formação de uma comunidade de aprendizado que não apenas entende e respeita a diversidade, como também a celebra como uma fonte de enriquecimento e fortalecimento coletivo.

3. AS TDICS COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS.

A busca em compreender a sociedade atual, marcada pela inserção e avanço acelerado da tecnologia, é um empreendimento vital. Este entendimento é especialmente importante considerando que, a cada dia, indivíduos se deparam com novas informações, recursos e ferramentas tecnológicas que frequentemente escapam ao seu conhecimento prévio. Essa constante evolução tecnológica influencia profundamente a maneira como as pessoas interagem e se relacionam em um contexto social.

André Lemos (2003) fornece *insights* valiosos sobre este cenário. Ele aborda como as novas tecnologias, a comunicação e a cultura são compreendidas na era pós-moderna, destacando-se pela prevalência das tecnologias eletrônicas. Para os educadores, é fundamental familiarizar-se com estas novas tecnologias, e integrá-las efetivamente em suas práticas pedagógicas. As tecnologias digitais e eletrônicas oferecem ferramentas que podem enriquecer significativamente a arte de ensinar, e abrem portas para métodos de ensino inovadores, permitindo uma abordagem mais interativa, engajada e adaptável ao ensino e aprendizagem.

Um momento ideal para essa adaptação e aprendizado é durante a formação continuada de professores, pois esse momento pode proporcionar atualização sobre as

inovações tecnológicas e incorporá-las em suas práticas de ensino, melhorando a qualidade da educação e tornando-a mais relevante e acessível para os alunos.

A compreensão e integração das tecnologias no contexto educacional são essenciais para preparar os alunos para um mundo cada vez mais digital e interconectado. Assim, educadores e instituições de ensino desempenham um papel crucial na moldagem de uma geração de aprendizes que são proficientes em tecnologia, e também capazes de usá-la de maneira crítica e criativa para o avanço do conhecimento e da sociedade, como apresenta Mercado (2001):

O processo de formação continuada permite condições para o professor construir conhecimento sobre as novas tecnologias, entender por que e como integrar estas na sua prática pedagógica e ser capaz de superar entraves administrativos e pedagógicos (MERCADO, 2001, p. 5).

A capacitação docente é fundamental para a integração eficaz das TDICs como recursos pedagógicos na educação inclusiva. Assim sendo, começa-se a sentir a reconfiguração e transposição de formatos de comunicação interativa em que a cibercultura estabelece novas relações sociais eletrônicas mediadas entre si e com o mundo (LEMOS, 2003).

Kenski (2018) salienta que a cultura digital é recente, no entanto vem ganhando espaços significativos na atualidade sem excluir aspectos das culturas populares, mas promovendo a integração entre elas e a cultura digital.

A integração gradual das tecnologias no ambiente escolar está remodelando significativamente as práticas pedagógicas. Uma das principais vantagens desta integração é a capacidade de personalizar o ensino através de metodologias ativas, as quais são essenciais para atender às variadas especificidades dos estudantes. As TDICs desempenham um papel fundamental neste processo, potencializando a aplicação dessas metodologias em contextos de educação inclusiva e fornecendo recursos e ferramentas que promovem a inclusão e a equidade em processos educativos.

A adaptação curricular é um aspecto chave para assegurar que todos os alunos tenham acesso a oportunidades de aprendizagem. As TDICs oferecem meios para facilitar essa adaptação e inclusão de forma eficaz. A utilização de diferentes tecnologias em contextos pedagógicos abre um leque de possibilidades de ação, permitindo a abordagem de variados temas de maneira inovadora. A inserção dessas tecnologias pode resultar em atividades nas

quais os alunos se tornam protagonistas, participando ativamente na concepção e produção de informações.

Mais relevante do que o simples acesso à tecnologia como suporte ilustrativo, é a criação de novos ambientes de aprendizagem e dinâmicas sociais que emergem a partir do uso dessas ferramentas. O foco deve ser a transformação do processo educativo através de uma abordagem criativa e reflexiva do conteúdo, utilizando as TDICs de forma pedagógica e com vistas a uma transformação profunda na aprendizagem escolar.

É essencial explorar as possibilidades metodológicas oferecidas pelas tecnologias para trabalhar o conteúdo de maneira criativa e consciente. O objetivo é ultrapassar a mera exposição tecnológica, promovendo um processo de desenvolvimento que integre os recursos tecnológicos de maneira significativa, com um olhar voltado para a inovação e a transformação na aprendizagem escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do exposto, é possível pensar em inúmeras estratégias de uso das tecnologias contemporâneas para tornar o ensino e a aprendizagem atividades inter-relacionadas e efetivas, quais sejam:

1) Projetos Colaborativos Online: utilização de plataformas como Google Docs ou Microsoft Teams para trabalhos em grupo. Os alunos podem colaborar em tempo real em projetos, pesquisas e apresentações, independentemente de sua localização física. Nesse caso, o objetivo é fomentar habilidades de colaboração, comunicação e uso eficaz da tecnologia, além de permitir a inclusão de alunos que possam estar aprendendo à distância.

2) Criação de Conteúdo Digital: Incentivar os alunos a criarem blogs, podcasts ou vídeos sobre temas estudados. Utilizar ferramentas de edição de vídeo e áudio para que expressem sua compreensão do conteúdo de maneira criativa. Um dos objetivos dessa proposta seria desenvolver habilidades de comunicação digital, criatividade e pensamento crítico.

Com efeito, para um docente se preparar eficazmente para atuar utilizando as TDICs como mecanismo de ensino é fundamental seguir algumas etapas de capacitação e planejamento, tais como: Formação contínua em tecnologia educacional: participando de cursos e workshops, os quais forneçam instrumentalização em tecnologia educacional, que podem incluir desde o uso básico de ferramentas até aspectos avançados como a programação e a análise de dados. Aproveitar recursos online, como webinars e tutoriais gratuitos, para se

atualizar sobre as últimas tendências e ferramentas em tecnologia educacional. Explorar e testar ferramentas: experimentar diversas TDICs para entender suas funcionalidades e potencialidades. Isso inclui plataformas de aprendizagem, softwares de simulação, ferramentas de colaboração online, etc. Implementar pequenos projetos piloto ou atividades usando essas ferramentas em suas aulas para ganhar experiência prática. Manter o foco na inclusão e acessibilidade, certificando-se de que as ferramentas e métodos escolhidos são acessíveis para todos os alunos, incluindo aqueles com deficiência. Entretanto, é essencial refletir sobre estas inovações com uma perspectiva realista, considerando o contexto específico das escolas brasileiras que enfrentam um cenário diverso e, em muitos aspectos, desafiador.

Muitas escolas, especialmente em áreas mais remotas ou menos privilegiadas, ainda lutam com limitações de infraestrutura tecnológica básica, como acesso à internet de alta velocidade e disponibilidade de dispositivos para alunos e professores. Além disso, a formação docente para o uso efetivo dessas tecnologias é uma área que ainda necessita de investimento e atenção consideráveis.

Portanto, enquanto nos encantamos com as potencialidades das TDICs, é fundamental manter um olhar crítico sobre as realidades práticas e as disparidades existentes. Isso implica em reconhecer a necessidade de políticas públicas robustas que garantam o acesso equitativo às tecnologias, bem como programas de formação continuada para professores, que sejam realistas e adaptados às condições e necessidades de cada região.

Para realmente aproveitar o potencial das TDICs no Brasil, é preciso um compromisso coletivo: do governo, em prover os recursos necessários; das instituições de ensino, em promover a capacitação dos educadores; e da sociedade, em apoiar e valorizar as iniciativas de modernização do ensino. Somente assim poderemos caminhar para uma educação que utilize a tecnologia de forma eficaz e inclusiva, proporcionando a todos os estudantes brasileiros as habilidades e conhecimentos necessários para prosperar em um mundo cada vez mais digital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo abordou a relevância do ambiente escolar no desenvolvimento de competências fundamentais, enfatizando a importância de uma educação inclusiva e o papel vital da formação docente. A análise detalhada ressaltou que, apesar de essencial, a qualificação dos educadores não é suficiente por si só para assegurar uma educação de

qualidade. A integração de recursos pedagógicos adequados e de um ambiente escolar propício ao desenvolvimento de habilidades e conhecimentos específicos é fundamental, especialmente para alunos com deficiência.

A pesquisa destacou a importância das TDICs como ferramentas pedagógicas cruciais na educação inclusiva. O artigo reiterou que a formação continuada de professores é essencial para enfrentar os desafios contemporâneos do ambiente educacional e para a integração efetiva das TDICs. Esta formação possibilita aos educadores adaptarem-se às dinâmicas do ambiente educacional e incorporarem de forma eficaz novas tecnologias em suas práticas de ensino.

A reflexão sobre práticas pedagógicas inclusivas e a importância do coensino foram enfatizadas, demonstrando que a colaboração entre educadores regulares e especializados é fundamental para a promoção de uma educação inclusiva eficaz. Além disso, o artigo argumentou que um currículo que incorpore a diversidade e promova a inclusão é essencial para um ambiente de aprendizado verdadeiramente enriquecedor para todos.

Por fim, o artigo conclui que é imperativo que as instituições educacionais, juntamente com os formuladores de políticas, trabalhem conjuntamente para superar barreiras e promover um ambiente de aprendizado inclusivo e enriquecedor. Através de uma abordagem colaborativa e integrada, onde a formação continuada dos docentes é chave para podermos vislumbrar um futuro onde a educação inclusiva se torne uma realidade tangível e transformadora para todas as pessoas. Logo, a integração das TDICs, quando utilizadas de forma criativa e reflexiva, podem contribuir significativamente para a transformação do processo educativo, promovendo uma aprendizagem significativa e adaptada às necessidades de todos os alunos.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. **Vídeo sobre concepções pedagógicas**. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=HuwJcYdkVg4>. Acesso em 19 de set. 23.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei 13.005 de 25 de junho de 2014 (PNE)**. Diário Oficial da União - Seção 1 – Brasília, DF, Edição Extra , 2014.

CAMARGO, Evani Amaral. Construção conjunta de narrativas no processo de inclusão. **Revista Comunicações**, vol. 19, nº1, UNIMEP, Piracicaba, 2012. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/comunicacoes/article/view/1191>. Acesso em: 19 de set. 2023.

CUNHA, Cybelle Regina Carvalho da. **Cibercultura e inclusão: perspectiva e concepções** / Cybelle Regina Carvalho da Cunha. - Recife: O Autor, 2010.

GOMES, Nilma Lino. **Educação e diversidade cultural: refletindo sobre as diferenças presenciais na escola**, 1999.

HEREDERO, E.S. **A escola inclusiva e estratégias para fazer frente a ela: as adaptações curriculares**. Acta Scientiarum. Education. Maringá, v. 32, n. 2, p. 193-208, 2010.
Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/125135/ISSN2178-5198-2010-32-02-193-208.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 19 de dez. 2023

KENSKI, Vani Moreira. **Verbetes: Cultura Digital**. Disponível em: [https://www.academia.edu/43844286/Verbetes CULTURA DIGITAL](https://www.academia.edu/43844286/Verbetes_CULTURA_DIGITAL). Acesso em: 19 de dez. De 2023.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

LEMOS, A. **Cibercultura – tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2002. Disponível em: <https://facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemos/cibercultura.pdf> Acesso em: 19 de dez. de 2023.

LEMOS, A. **Dataficação da vida**. Civitas: Revista De Ciências Sociais, 21(2), 193–202. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1984-7289.2021.2.39638>. Acesso em: 19 de dez. de 2023.

MENDES, Enicéia Gonçalves; VILARONGA, Carla Ariela Rios; ZERBATO, Ana Paula. **Ensino Colaborativo como apoio à inclusão especial: unindo esforços entre educação comum e especial**. São Carlos: EdUFSCAR, 2018.

MERCADO, L. P. L. **Didática e ensino de informática**. 2001. Universidade Federal de Alagoas. Maceió – AL. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/niece/eventos/RIBIE/1996/018.htm>> Acesso em: 19 de dez. de 2023.

RABELO, L. C. C. **Ensino colaborativo como estratégia de formação continuada de professores para favorecer a inclusão escolar**. 2012. 200 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/3103>. Acesso em: 09 de jul. 2023.

VIRALONGA, Carla Ariela Rio; MENDES, Enicéia Gonçalves. Formação de professores como estratégia para realização do coensino. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, v. 4, n. 1, 2017. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/7327>. Acesso em 19 de dez. de 2023.